



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO, 2020–2025

Lorena Gabriele Santos Carvalho; Wilian Reis Rosário

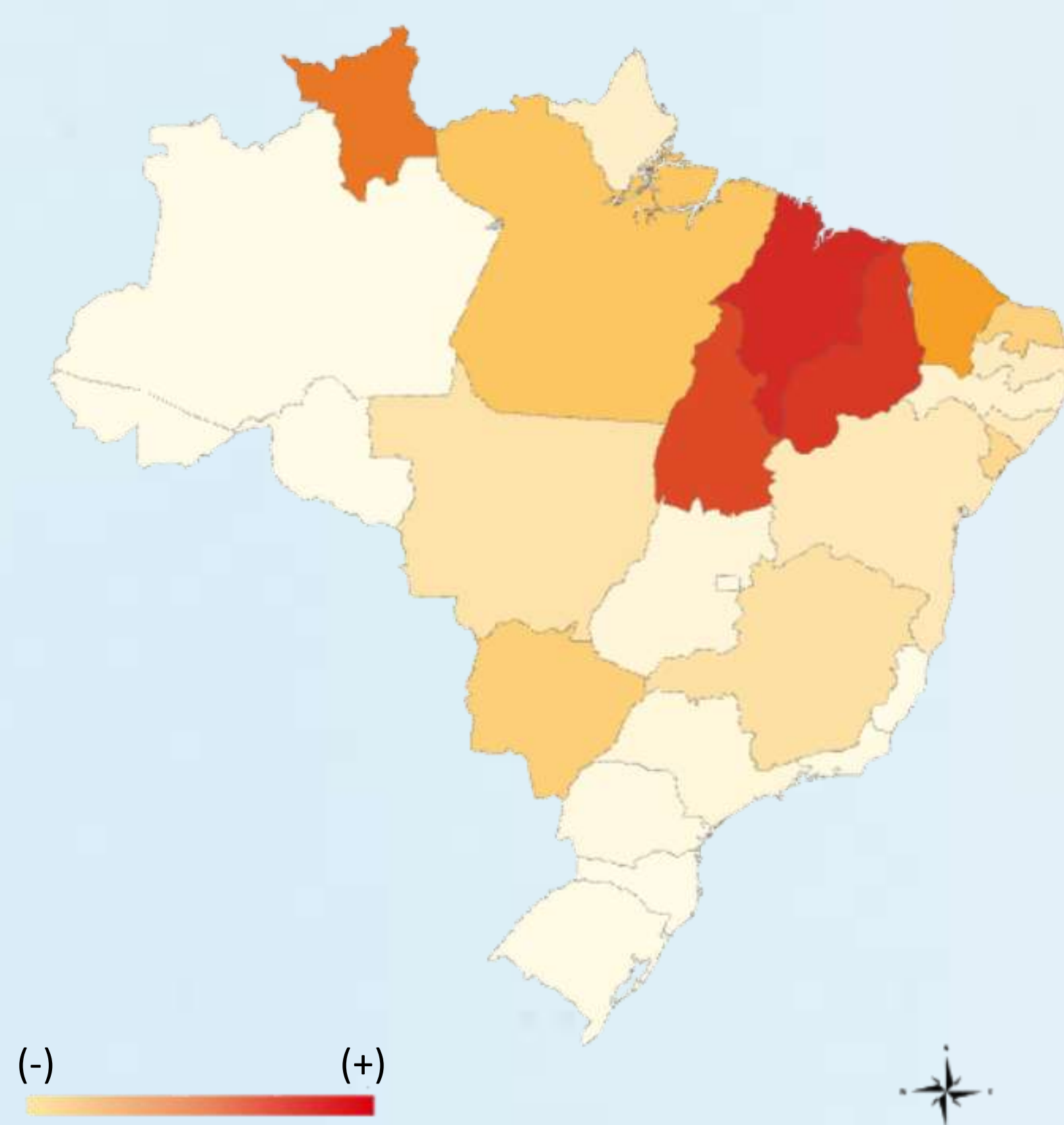
1 FARMÁCIA, UNIFACIMP WYDEN, santosloren@outlook.com

2 BIOMEDICINA, UNIVERSIDADE CEUMA, wilianreisr@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania* e representa um importante problema de saúde pública no Brasil. O Maranhão destaca-se como área de alta endemicidade, devido à persistência da doença associada a fatores ambientais, urbanização desordenada e vulnerabilidades socioeconômicas. Nesse contexto, o monitoramento epidemiológico é fundamental para orientar ações de vigilância, prevenção e controle.

Figura 1. Incidência de leishmaniose visceral no Brasil (por 100.000 habitantes, 2020–2024)



Fonte: Adaptado do Painel de Leishmaniose Visceral, Ministério da Saúde (CNIEVG/MS).

METODOLOGIA

Figura 2. Fluxograma do delineamento do estudo epidemiológico



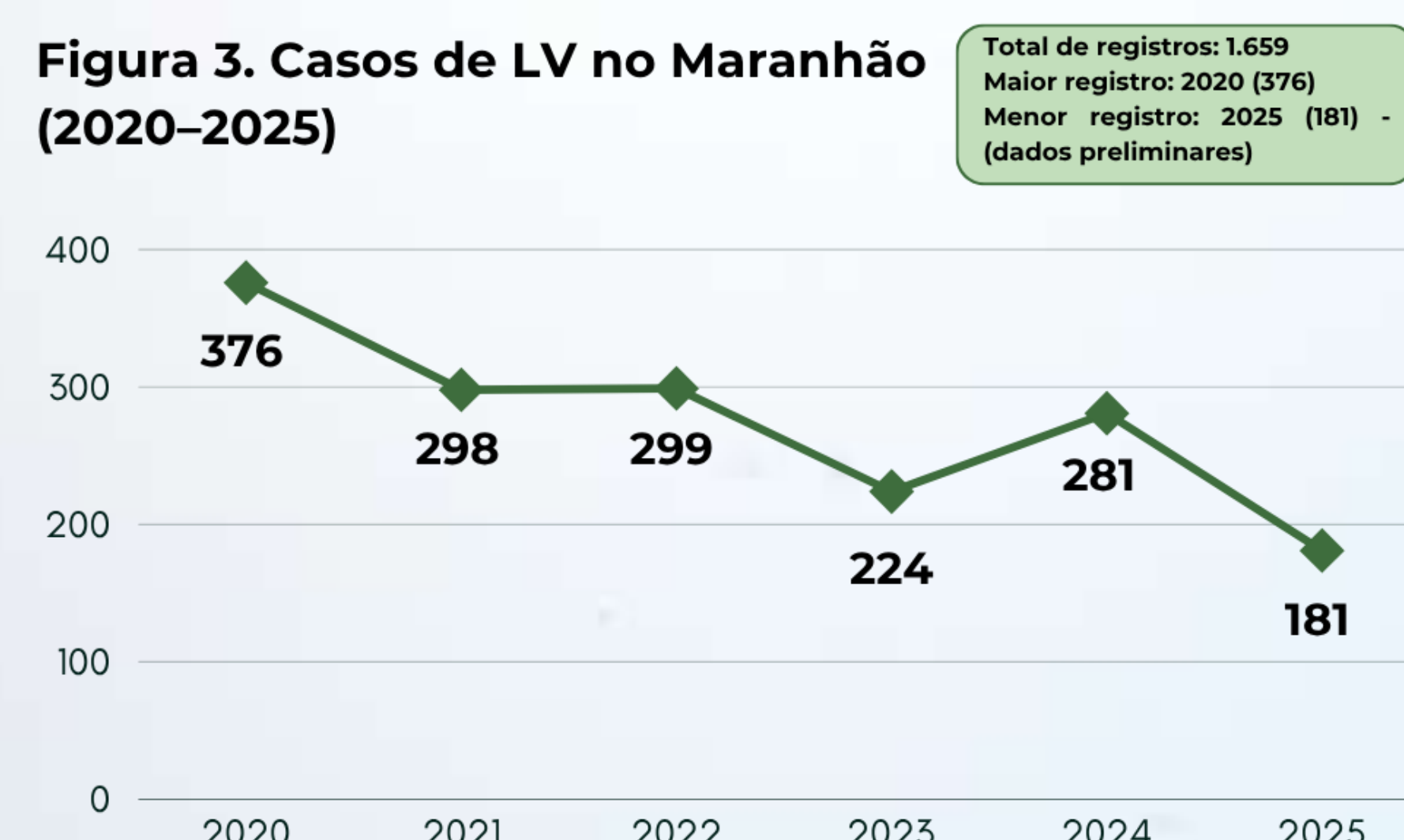
AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, pelo apoio e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho.

RESULTADOS

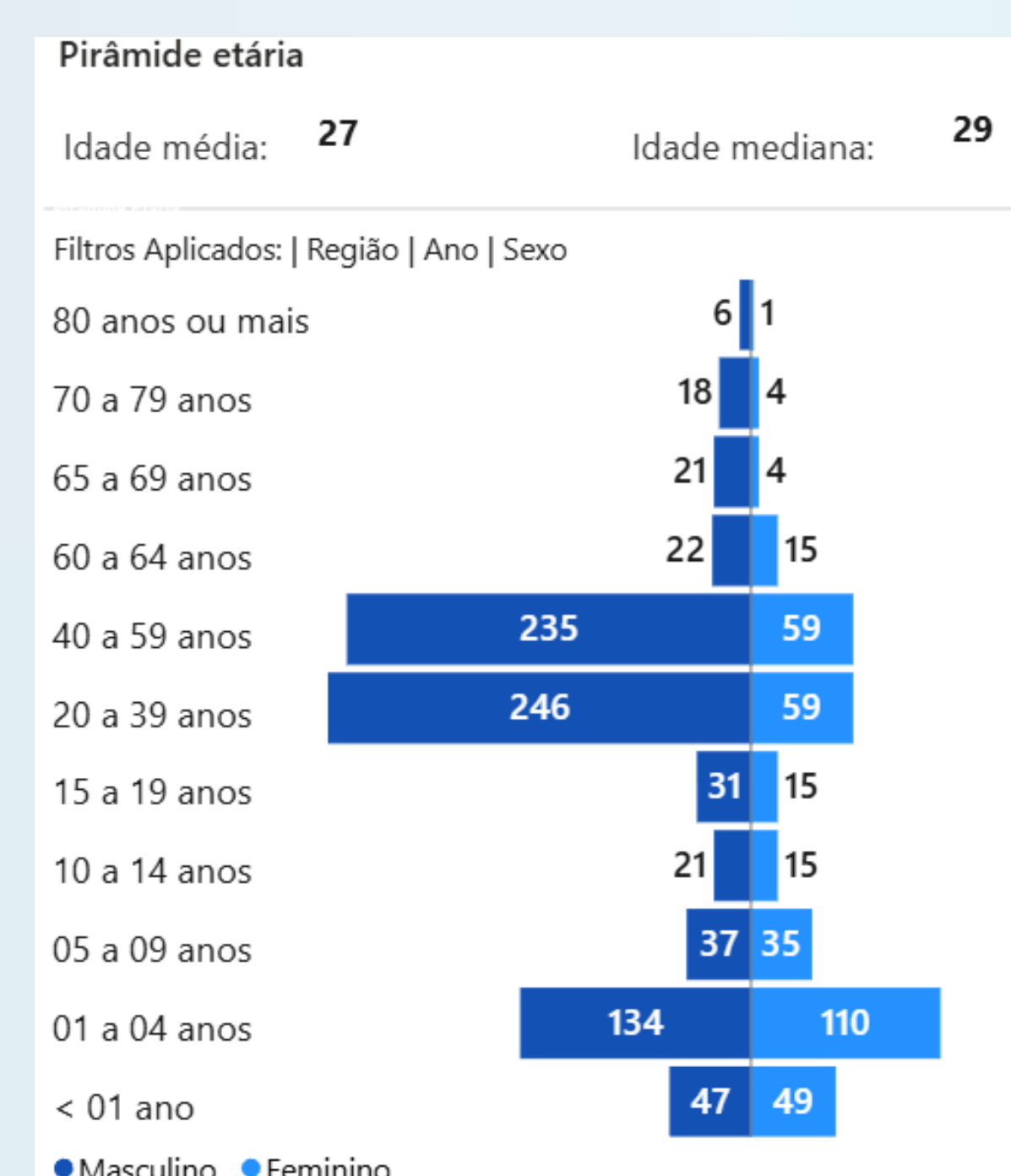
Entre 2020 e 2025, observou-se redução dos casos de leishmaniose visceral, com discreta elevação em 2024. A taxa média de incidência foi de 3,4 casos por 100.000 habitantes entre 2020 e 2024, visto que os dados de 2025 ainda não estavam consolidados. Houve predomínio do sexo masculino, com maior frequência nas faixas etárias de 20–59 anos e 1–4 anos.

Figura 3. Casos de LV no Maranhão (2020–2025)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do DATASUS/SINAN.

Figura 4. Distribuição dos casos de LV por sexo e faixa etária (MA, 2020–2024)



Fonte: Adaptado do Painel de Leishmaniose Visceral – CNIEVG/MS.

Tabela 1. Principais indicadores epidemiológicos da leishmaniose visceral no Maranhão (2020–2025)

CASOS CONFIRMADOS	INCIDÊNCIA MÉDIA 2020-2024	CURA	ÓBITOS	PRINCIPAL MUNICÍPIO
1.659	3,4/100.000 HAB.	71,7%	9,2%	SÃO LUÍS (787 CASOS)

Fonte: Elaboração própria com dados do DATASUS/SINAN e do Painel de LV (MS).

CONCLUSÃO

A leishmaniose visceral permanece endêmica no Maranhão, reforçando a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e as medidas de controle. O aumento das taxas de cura é essencial para reduzir a morbimortalidade e contribuir para a interrupção da transmissão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS/SINAN. Leishmaniose visceral – Maranhão. Brasília, 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Painel de Monitoramento das Leishmanioses no Brasil. Brasília, 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica. Painel de Monitoramento da Leishmaniose Visceral. Brasília, 2026.